

Informe da INVENTARIANÇA

ANO II- Nº 05 - 2015

www.rffsa.gov.br



comunicacao@rffsa.gov.br

A RFFSA e seu logotipo

O INFORME, em edição especial, relata como foi instituído o logotipo da Rede Ferroviária Federal S. A. - RFFSA, um patrimônio imaterial da extinta empresa. Profissionais de arte gráfica e de propaganda, em nível nacional e internacional, consideram a marca-símbolo da RFFSA uma obra gráfica perfeita. O símbolo, além de fácil memorização, vincula, por meio de sua imagem, as letras componentes da sigla da empresa (RFF) e lembra o entroncamento de trilhos em uma ferrovia, de forma simples e harmoniosa.

A RFFSA, em 17/08/1966, instituiu concurso público para escolha de sua marca-símbolo, constituindo comissão para julgar os trabalhos apresentados (RP nº 161/66), composta pelos seguintes membros: Antônio Faustino Pôrto Sobrinho - Chefe do Departamento de Relações Públicas; Mário Ritter Nunes - Chefe do Departamento de Estatística e Documentação; e Armando Liger da Rocha e Brito - Subchefe do Gabinete da Presidência. A presidência da empresa era exercida pelo engenheiro Hélio Bento de Oliveira.

O edital do concurso, dentre outras normas, estipulou: "somente poderão habilitar-se alunos matriculados em estabelecimentos de ensino médio e superior, inclusive os técnico-profissionais". O então Chefe do Departamento de Relações Públicas da RFFSA - Antônio F. Pôrto Sobrinho demonstrou sua convicção sobre a pertinência de tal critério, ao registrá-la em seu Despacho nº 125/DRP/66: "não nos parece haver equívoco na suposição de que estudantes possam não realizar trabalho técnico como o da elaboração de um símbolo gráfico para a RFFSA. O diploma não revela genialidades, apenas as formaliza; muitos estudantes, sobretudo das escolas de belas artes, arquitetura, e de desenho industrial, já prestaram serviços a agências e escritórios especializados, de tal maneira neles madrugou a vocação artística. Não produzem por diletantismo, mas por rotina profissional. E desses, por certo, é que se espera a participação proveitosa".

Assim, o concurso foi instituído, cujos trabalhos foram entregues no período de 31 de março a 15 de setembro de 1966. Quanto à premiação foram definidos os seguintes valores (em cruzeiros): 1º lugar - Cr\$ 300.000; 2º lugar - Cr\$ 200.000; e 3º lugar - 100.000.

Dos 334 trabalhos apresentados, quantidade considerada surpreendente, foram selecionadas 10 propostas visando definição do vencedor. Relatório elaborado por Luiz Fernando de Noronha e Sylvia Granville - Desenho Industrial / Programação Visual consolidou informações sobre as dez marcas-símbolos selecionadas pela comissão julgadora, que ilustram a presente matéria.

Sagrou-se vencedora do concurso a então estudante Leiko Hama, aluna do primeiro ano de arquitetura da Faculdade de Arquitetura Mackenzie/ São Paulo. O segundo lugar foi conquistado por Joaquim Redig, aluno da Escola Superior de Desenho Industrial da Guanabara, e o terceiro coube ao aluno Artur Carlos Messina, também da Faculdade



A vencedora do concurso Leiko Hama, recebendo o prêmio

Mackenzie. A entrega dos prêmios aos três primeiros colocados e, também, aos agraciados com menção honrosa, foi feita em solenidade realizada no Rio de Janeiro, em 30/09/1966, no auditório do Jornal Diário de Notícias.

Para melhor avaliação do êxito do concurso e da escolha do logotipo da RFFSA, o INFORME transcreve, na íntegra, texto extraído do citado relatório (elaborado por Luiz Fernando de Noronha e Sylvia Granville - Desenho Industrial / Programação Visual), que detalhou as características que uma boa logomarca deve ter, dando apoio, portanto, à comissão julgadora em sua escolha, ou seja:

"Um símbolo tem por finalidade representar a empresa. Deve transmitir para quem o observe de que tipo de empresa se trata. A que atividade ele se dedica e com que espírito.

É o elemento constante na empresa tanto para os que nela trabalham como para os que dela se utilizam. É a sua apresentação. Precisa ser estudado para, transmitindo todas as informações da empresa, captar confiança, mostrar dinamismo e desenvolvimento, enfim, uma série de fatores de grande interesse para a firma. Deve dar aos seus empregados orgulho de a ela pertencerem, vontade de contribuir mais um pouco, alegria e boa vontade para o trabalho.

Gratificamente, um símbolo precisa ter uma série de qualidades:

- ter uma forma que represente a empresa pela associação com sua atividade e finalidade;
- esta forma deve ser de fácil memorização, não pode se confundir com outras informações ou símbolos de outra empresa;
- a sua diagramação precisa ser simples bastante para permitir uma boa reprodução em qualquer das suas aplicações;
- o símbolo não pode perder o seu valor com ampli-

ações ou reduções;

- deve ser identificado em movimento próprio ou do observador;

- sua forma deve ser equilibrada esteticamente;

- não pode permitir que o observador o associe psicologicamente com elementos alheios ou negativamente à firma;

- deve permitir que seja aplicado junto a outras informações sem deixar de ser identificado imediatamente e ao mesmo tempo se integrar com o todo, formando uma unidade gráfico-visual; e

- em todas as camadas econômicas e culturais, deve ter o mesmo sentido; deve ser baseado em formação cultural da comunidade a que se destina".

Com base nos citados parâmetros, a comissão julgadora procedeu ao julgamento, o qual culminou com a escolha do trabalho apresentado pela então aluna de arquitetura Leiko Hama, definindo, assim, a marca-símbolo da RFFSA.



Os dez trabalhos selecionados



O INFORME, após pesquisa do tema, localizou e entrevistou a hoje senhora Leiko Hama, a qual, quando do primeiro contato mantido, em outubro de 2015, surpreendeu-se e emocionou-se, decorridos 50 anos de sua brilhante e importante conquista. Vamos a ela.

Leiko Hama Motomura nasceu em São Paulo - capital.

Formada em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura Mackenzie, em 1970, especializou-se em arquitetura ambiental, voltada à preservação do meio ambiente e sustentabilidade, sendo atualmente empresária do ramo.

(ENTREVISTA NA PÁGINA SEGUINTE)

ENTREVISTA

INFORME: Como tomou conhecimento do concurso promovido pela RFFSA, em 1966, para escolha de sua marca-símbolo?

À época, no primeiro ano da Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie, tínhamos uma cadeira que se chamava Projeto - Comunicação Visual e Artes Gráficas.

Aproveitando o lançamento do Concurso, nossos professores - Ubirajara Ribeiro e Mauricio Nogueira Lima, arquitetos e artistas plásticos, - estabeleceram como um dos trabalhos a serem desenvolvido no curso, o tema do símbolo da RFFSA.

Ele foi muito apropriado para a cadeira, suscitando um entusiasmo imenso entre os estudantes, tanto é que o terceiro colocado também foi um colega de classe.

INFORME: Fale-nos sobre o processo de criação do logotipo.

Quando o logotipo se junta a um símbolo que faz o usuário/expectador se lembrar da atividade fim da empresa, ela se torna mais eficiente na divulgação e memorização da mesma. Desta forma, procurei descobrir qual seria o elemento, imutável com o tempo, que se associava ao transporte ferroviário.

O formato das composições, com a mudança sucessiva do tipo de combustível estava constantemente em transformação, mas os trilhos que os conduziam eram sempre os mesmos. Tomei, dentre as partes que o compunham, o conjunto do ponto de mudança de direção. Seu formato sugeria uma seta e era dinâmico e o transporte ferroviário era movimento puro de pessoas e cargas! Escolhida a imagem, o trabalho seguinte era chegar à proporção certa e estudar todas as possíveis aplicações.

INFORME: Como foi a solenidade de premiação?

Para nós, estudantes do primeiro ano da faculdade, irmos ao Rio de Janeiro e receber um prêmio foi um acontecimento marcante. Tenho um artigo de jornal guardado, com foto da cerimônia, que muito me orgulha.

INFORME: A RFFSA, desde sua criação até sua extinção, sempre se destacou como uma das maiores e mais importantes empresas do país, com expressão no setor ferroviário internacional. Seus empregados, com dedicação e empenho, semearam e colheram um forte sentimento de orgulho pela RFFSA, preservado

até hoje. Com se sente fazendo parte da história da RFFSA?

Tenho muito orgulho disto e quero contribuir para que possam guardar com propriedade este episódio da criação da marca, junto com todos os outros elementos que compõe o conjunto da memória da RFFSA.

Pensei, há muito tempo atrás, em procurá-los para ver as aplicações feitas em uniformes, louças e papelaria, dentre outras, mas meus caminhos de trabalho foram para lados diversos, deixando que esta providência nunca fosse tomada.

Como eu era jovem, na época, muitos amigos de meus pais, também imigrantes como eles, ficavam tão orgulhosos quanto eles ao verem o símbolo espalhado pelo Brasil afora. Tiravam fotos e me enviavam dentro de cartas carinhosas. São lembranças muito preciosas!

INFORME: Gostaria de deixar uma mensagem aos leitores do INFORME?

Parabéns a todos por este cuidado, carinho e respeito no trato dos arquivos e memórias desta empresa que tantos serviços prestou ao país.

Padronização do logotipo

Cabe registrar que a RFFSA, após o resultado do concurso realizado em 1966, normatizou, por meio da RD 125/66, o uso do seu logotipo, sendo que em 11/10/1983 implantou o primeiro "Manual de Identificação Visual" da empresa, revisado e atualizado em 1994, pelo então Setor de Programação Visual e Gráfica da RFFSA, tendo como foco sua marca-símbolo. Assim, em todos os documentos da extinta empresa, tais como: papéis timbrados, relatórios e formulários; fez constar seu logotipo, de forma padronizada. No mesmo contexto, o uniforme de seus empregados passou a destacar o símbolo da empresa. Em suas locomotivas, vagões e carros de passageiros, a imagem do logotipo, com a passagem dos trens, passou a ser reconhecida e admirada em todo o país. No portão da entrada das oficinas da RFFSA, ou em seus prédios administrativos, o logotipo se fazia notar, tornando-se ponto de referência nas cidades. Nas obras de engenharia (pontes ferroviárias e viadutos) lá estava ele, esculpido em concreto ou em placas metálicas, o que fez preservar nestas obras, até os dias de hoje, a inconfundível marca da RFFSA. Para os mais saudosistas, não pode ser esquecido o símbolo da empresa gravado nos pratos e xícaras, utilizados nos carros-restaurantes no transporte de passageiros de longo percurso, os quais eram requisitados por eles, sob o pretexto de "lembrança". Ao chegarem ao destino, os passageiros eram saudados pelo chefe da estação, com o seu uniforme e boné característico, devidamente identificado pelo logotipo da empresa. Bons tempos! Concluindo, o INFORME não poderia deixar de parabenizar os diretores e gestores da RFFSA idealizadores do concurso, realizado em 1966, a

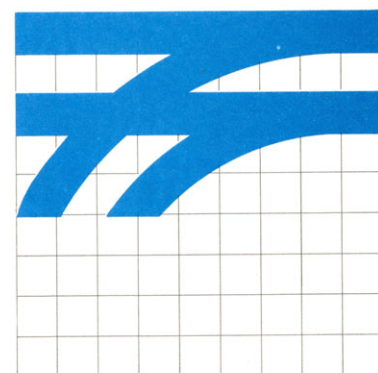
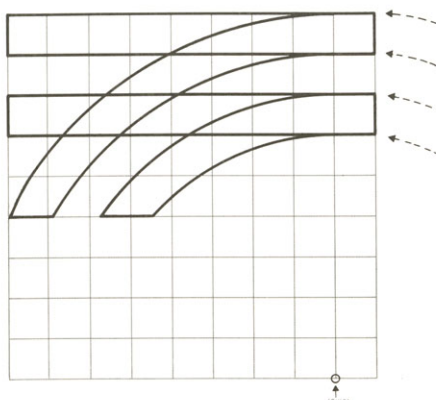
Comissão Julgadora que elegeu a marca-símbolo da empresa, bem como todos aqueles que contribuíram para sua divulgação e normatização do uso da marca e, também, como não poderia deixar de ser, a senhora Leiko Hama Motomura, vencedora do referido certame.



Locomotiva com pintura padronizada do logotipo



Louças usadas em carros-restaurantes

**EXPEDIENTE**

Inventariante: Manoel Geraldo Costa

Comissão de Edição: Flávio Rabello, Carlos Van, Marco Henrique de Araújo, Maria das Flores de J. Ferreira, Luís Miguel de L. P. Pereira Gil, Marluce Prado Lima, Claudiney O. da Silva e João Dias.